

Subsídios para Identificação de *Pouteria egregia* Sandwith e *Pouteria oppositifolia* (Ducke) Baehni (Sapotaceae), Utilizando Aspectos Morfológicos do Fruto, da Semente, da Plântula e da Planta Jovem

Susiele Coelho Tavares

Orientador: Dr. João Ubiratan M. dos Santos

Co-Orientadora: M. Sc. Ely Simone Cajueiro Gurgel

Vigência da Bolsa: agosto/05 a julho/06

64

P*outeria egregia* Sandwith e *Pouteria oppositifolia* (Ducke) Baehni pertencem à família Sapotaceae, são árvores com 40 e 35 m de alturas, conhecidas popularmente como “cururu” e “guajará-bolacha”, respectivamente. Com este estudo objetivou-se caracterizar a morfologia do fruto, da semente, da plântula e da planta jovem e descrever o tipo de germinação das referidas espécies. Utilizaram-se 30 frutos, 30 sementes, 10 plântulas e 10 plantas jovens, descrevendo-se a sua morfologia. Dos frutos registrou-se a morfologia geral, coloração, textura, consistência, deiscência e indumento; descreveram-se os tegumentos e o embrião das sementes, e os principais elementos vegetativos das plântulas e das plantas jovens. Considerou-se plântula a fase de desenvolvimento em que os eófilos estavam totalmente formados, e planta jovem a partir do surgimento do segundo par de eófilos. Fundamentou-se todo o estudo em literatura especializada e ilustraram-se os caracteres morfológicos com fotografias. *Pouteria egregia* apresentou fruto do tipo bacídio globoso, com ápice e base arredondados; sementes ovóides, sem tecido de reserva; germinação fanerocotiledonar epígea, com emergência curva; plântula com eófilos, simples, opostos, cotilédones persistentes, prefoliação valvar, venação broquidódroma; e *P. oppositifolia* apresentou fruto do tipo bacídio ovóide, com ápice cuspidado, base arredondada; sementes elípticas, tecido de reserva contínuo, carnoso e hialino; germinação fanerocotiledonar epígea, com emergência reta; plântula com eófilos simples, cotilédones não persistentes, prefoliação conduplicata, venação eucampidódroma; as plantas jovens apresentaram semelhança às plântulas, diferindo na filotaxia do segundo par de eófilos que é alterna para ambas as espécies. Conclui-se, portanto, que a caracterização morfológica acima fornece subsídios para a identificação das espécies no campo, sendo conseqüentemente úteis para o manejo florestal e estudos silviculturais.